

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**A RELAÇÃO DO TRABALHO DO PEDAGOGO COMO
AGENTE INTERMEDIADOR FRENTE AO FRACASSO ESCOLAR
NA ESCOLA PÚBLICA.**

Gislaine Bueno de Almeida –
UEL – gisbueno06@gmail.com;
Rosana de Sousa Pereira Lopes -
UEL - prof.rosana@gmail.com;

Eixo 8: Educação e Política

Resumo

Compreender a amplitude do trabalho do Coordenador Pedagógico culminou com a inquietação acerca do fracasso escolar. O objetivo geral consiste em saber qual a relação do trabalho do pedagogo como agente intermediador e atenuante sobre o fracasso escolar dos educandos da rede pública do Ensino Básico? Os objetivos específicos consistem em: identificar por meio de estudo bibliográfico acerca do êxito escolar estar diretamente ligado ao capital cultural legado pela família, bem como analisar as contribuições de Pierre Bourdieu em relação ao fracasso escolar com o trabalho do pedagogo no apoio escolar. Os principais aportes teóricos utilizados foram as obras “Escritos da Educação” (BOURDIEU, 1998) e “Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção?” (PIACCO & SOUZA, 2010). A metodologia utilizada de cunho qualitativo e quantitativo onde Gatti (2011) descreve a importância de tais pesquisas. Como resultado percebe-se que o Pedagogo com visão holística pode agir de forma integradora entre alunos e professores cumprindo o papel de mantenedor quanto ao direito a educação e permanência do educando na escola.

Palavras-chave: Fracasso Escolar; Coordenador Pedagógico; Educação.

Introdução

O presente trabalho é resultado da participação do projeto em Educação intitulado como Coordenação do trabalho Pedagógico escolar: saberes e fazeres no cotidiano escolar. Compreender a amplitude sobre o trabalho do coordenador pedagógico culminava com a inquietação acerca do fracasso escolar. Diante dessas duas vertentes surgiu a seguinte reflexão: qual seria a relação do trabalho do pedagogo, no apoio escolar, como agente intermediador e atenuante a respeito do fracasso escolar dos educandos da rede pública do Ensino Básico? Para responder tal demanda o trabalho teve como aporte metodológico a pesquisa qualitativa e quantitativa.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Pôr a escola ser o organismo vivo da sociedade e ela além de ser o ambiente que preparará o ser humano para o saber erudito também é o espaço constitucionalmente concebido para o desenvolvimento integral do cidadão brasileiro bem como para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988), sendo assim compreender qual a relevância social da escola e o impacto da mesma na vida dos educando tornou-se objeto de interesse durante a participação do Projeto Coordenação do trabalho Pedagógico escolar: sobre saberes e fazeres no cotidiano escolar.

Objetivos

Tem por objetivo geral, relacionar o insucesso dos educandos da rede pública do Ensino Básico com o trabalho do pedagogo, no apoio escolar, instaurado e legitimado na escola por meio das ações pedagógicas, vislumbrando no pedagogo do apoio escolar como o agente protagonista humanizador e intermediador para o movimento atenuante frente o fracasso escolar.

Para tanto, os objetivos específicos consistem em: identificar por meio de estudo bibliográfico acerca do êxito escolar estar diretamente ligado ao capital cultural legado pela família. Bem como analisar as contribuições de Pierre Bourdieu em relação ao fracasso escolar com o trabalho do pedagogo no apoio escolar. Além de ir a campo entrevistar os alunos da Educação Básica referente as suas expectativas escolares e sobre a visão que têm do pedagogo no apoio escolar.

Metodologia

A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e quantitativo, segundo Gatti (2011), a qual descreve a importância da pesquisa qualitativa e quantitativa uma vez que tratará da análise de conteúdo dos registros acerca da temática da presente pesquisa bem como estudo bibliográfico sobre o tema.

A participação no projeto de pesquisa de número 10232 intitulado de Escolar Coordenação do Trabalho Pedagógico: sobre os saberes e fazeres no cotidiano escolar, possibilitou a participação das palestras ofertadas pelo projeto aos professores da escola municipal e estadual da Rede

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Básica, bem como a possibilidade em ir em duas escolas estaduais entrevistar 2 alunos de cada série entre o quinto e o nono ano com perguntas abertas, como “qual sua expectativa escolar?” e “qual a sua visão sobre o Pedagogo?”, assim um total de 10 alunos foram entrevistados, bem como também demais funcionários das escolas acerca da visão que têm sobre o pedagogo e o seu trabalho, porém para esse estudo a concentração se voltou sobre a visão do aluno.

Referencial teórico

Os materiais utilizados como base foram os estudos do sociólogo Pierre Bourdieu (1998) entre demais autores para elucidar a temática. E os principais aportes teóricos utilizados para refletir sobre o tema da pesquisa se pautaram nas obras “Escritos da Educação” (BOURDIEU, 1998) e Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção? (PIACCO & SOUZA, 2010) respectivamente.

Resultados e Discussão

Ao se pensar que a educação é um bem que constitui o ser humano (SAVIANI, 1992), e além do mais, trata-se de um direito inalienável e constitucional, de acordo com a Carta Magna de 1988, capítulo III, artigo 205:

“a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988).

Juntamente a isso, pensando que o sentido do trabalho do pedagogo no apoio escolar circula no direito à educação, sendo pública ou privada, pautando-se em assegurar uma educação de qualidade à todos surge a seguinte indagação: qual a relação do pedagogo no apoio escolar com a expectativa escolar dos alunos do ensino básico?

Para responder tal questionamento, faz-se necessário retomar alguns tópicos, bem como a compreensão acerca do que escreve SAVIANI, 1992, quando diz que a educação é uma característica única dos seres humanos, pois diferentemente dos demais animais tem o raciocínio lógico e necessita adaptar o meio para sua existência por meio do trabalho, sendo esse

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

por sua vez uma ação intencional. A compreensão da natureza da educação passa necessariamente pela natureza humana, uma vez que a educação é o que torna um indivíduo humano já que o sujeito nasce livre e despido de influências externas, e então necessita construir sua placenta social. A partir desse ponto a importância do processo de humanização por meio da educação.

Por ser intencional e planejada, educação é trabalho e produz trabalho, pertencente ao trabalho não material cujo produto não se separa do ato da produção. E sua especificidade, os conhecimentos, ideias, símbolos, valores, precisam ser assimilados pelos indivíduos para haver a constituição da humanidade. Os conhecimentos, primeiramente, são construídos pelos pais de modo informal, como por exemplo quando se ensina a falar, após essa fase há a necessidade de ingressar na escola para que este conhecimento prévio passe a ganhar corpo de forma erudita, ou seja, a necessidade de uma formação letrada, a repassada pela escola.

A priori esses conhecimentos são passados de forma mecânica e quiçá sistêmico, repete-se diversas vezes até se instaurar no indivíduo e só após a instauração pode-se dizer que houve o aprendizado e quando o mesmo se dá pode-se dizer que é libertador e então naturalizado.

De acordo com Bourdieu (1998), “cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, determinado capital cultural por meio do *ethos* (trata-se de sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados), cujo valor está intimamente ligado ao capital cultural legado pela família”, desse modo a experiência escolar sofrerá influência de acordo com cada bagagem advinda da estrutura sócio econômica familiar. Por conseguinte, pode-se dizer que as vantagens culturais estão intimamente ligadas ao nível cultural dos pais (BOURDIEU, 1998).

E quando se fala em fracasso escolar muitos são os ditames que o cerca e uma das premissas que vem à mente é o pensamento de que o aluno não vai bem na escola por falta de interesse, ou por não se dedicar aos estudos como se o aluno não tivesse “dom” para o ambiente escolar erudito. No entanto, uma das hipóteses indispensáveis para se pensar no fracasso ou o sucesso escolar pauta-se na reprodução social da desigualdade hierárquica da

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

distribuição do capital cultural. A base dessa hipótese sugere que o legado cultural familiar tem influência direta no desempenho escolar do aluno.

O princípio para assimilar a hipótese de Bourdieu, talvez, consista na compreensão acerca do significado do que seja “Arbitrário Cultural”, e para melhor compreender faz-se necessário entender que cada grupo social possui características próprias que orienta socialmente as atitudes e comportamento da sociedade que aquele determinado grupo pertence.

A seleção de significações que define objetivamente a cultura de um grupo ou de uma classe como sistema simbólico é arbitrária na medida em que a estrutura e as funções desta cultura não podem ser deduzidas de nenhum princípio universal. Apesar de arbitrários, esses valores e significados, ou seja, a cultura de cada grupo, seriam vividos pelos indivíduos como os únicos possíveis ou, pelo menos, como os únicos legítimos.

De acordo com Bourdieu (1996) o mesmo deveria ocorrer no caso da escola, cuja cultura consagrada e transmitida pela instituição escolar não deveria ser necessariamente superior a nenhuma outra, pelo contrário dever-se-ia ser universal e mesmo sendo arbitrária, a cultura escolar seria socialmente reconhecida como a cultura legítima.

No entanto, a cultura escolar para se legitimar precisaria ser apresentada como uma cultura neutra, ou seja, a ação pedagógica partiria da premissa de uma linguagem universalista de modo a garantir o mesmo ponto de partida para todos os alunos, independentes de sua origem social. Em “A Escola Conservadora” Bourdieu aponta que

“para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais”. (BOURDIEU, 1996).

Entretanto, há uma imposição arbitrária perante a ação pedagógica, a qual, Pierre Bourdieu a chama de “violência simbólica”, ou seja, ao tratar de modo igual, em direitos e deveres de diferentes especificidades, a escola privilegia de forma dissimulada, quem, por bagagem familiar já é privilegiado. Desse modo as desvantagens iniciais dos alunos oriundos das classes populares com relação à “cultura escolar” os levam mais facilmente ao

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

fracasso, quando comparados com aquelas crianças e jovens cuja cultura está mais próxima da utilizada pelo sistema escolar.

A compreensão acerca do fracasso escolar está para além dos muros da escola, está para além do seio familiar e reverbera as políticas públicas frente a educação.

E por entender que o pedagogo é um sujeito Político, pois promove o bem comum tendo nesse serviço o catalizador do processo humanizador. Devemos compreender algumas características fundamentais que devem estar presentes neste profissional, já que ele está normatizado pelas legislações em todos os estados brasileiros como escreve Placco e Souza (2010a e 2010b) em suas contribuições sobre o coordenador pedagógico.

Um coordenador apesar de não ter sua atribuição devidamente cristalizada ao longo da história da sua formação (LOPES, BIANCHINNI E SILVA, 2014), é aquele que vai atuar nos processos educativos, objetivando a formação humana dos indivíduos, tendo como seu campo de ação o processo de ensino e aprendizagem, assim tomando como eixo de seu trabalho a comunidade escolar e o projeto pedagógico.

Entende-se que o pedagogo é um sujeito Político, pois promove o bem comum tendo nesse serviço o catalisador do processo humanizador. Visto que a Educação é uma ação que objetiva o bem comum, nesse âmbito o pedagogo tem a incumbência de servidor da comunidade, ou seja, o agente que executará a política educacional gerada pelo Estado favorecendo o equilíbrio social garantindo tal processo de humanização do ser. Pois, compreende que o pedagogo, no apoio escolar, é o sujeito da reflexão ampla, problematizador do processo de aprendizagem, conhecedor dos regimentos, possuidor de uma visão holística do processo educacional capaz de enxergar uma construção da qual os dois sujeitos escolares, tanto o estudante quanto o educador, não conseguem ver, por serem ambos protagonistas de um determinante social revelado no contexto escolar: fracasso e indisciplina.

De certo modo, o pedagogo atuante na coordenação, conduz ou leva o grupo escolar a decisões sobre várias ações que envolvem os

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

resultados escolares. Devido a isso nota-se uma importante reflexão sobre o papel do pedagogo no apoio escolar como intermediador da comunidade escolar em prol de garantir o direito a educação, em busca de atenuar os índices de insucesso escolar.

Para tanto o coordenador deve ser um organizador e problematizador das atividades escolares e não escolares. Um organizador em relação à atividade pedagógica de ensinar e aprender respeitando o tempo, espaço e recursos da sua comunidade escolar. Um problematizador sendo radical, rigoroso e global a fim de promover a melhor possibilidade de ensino e aprendizagem, com isto este profissional terá como base para o seu trabalho a gestão democrática que se encontra presente nas bases legais brasileira como a Constituição federal de 1988 no artigo 206 e na Lei de Base e Diretrizes 9394 de 1996 no seu artigo 14, para Cury (2007) em consonância com Souza (2009) a gestão em sua visão também deve pautar-se no diálogo de modo ao entendimento para o bem comum. Ao se portar assim o mesmo assegura que as atividades a serem realizadas não se tornam alienante.

Visto que a Educação é uma ação que objetiva o bem comum, nesse âmbito o pedagogo tem a incumbência de servidor da comunidade, ou seja, o agente que executará a política educacional gerada pelo Estado favorecendo o equilíbrio social garantindo tal processo de humanização do ser. Pois, compreende que o pedagogo, no apoio escolar, é o sujeito da reflexão ampla, problematizador do processo de aprendizagem, conhecedor dos regimentos, possuidor de uma visão holística do processo educacional capaz de enxergar uma construção da qual os dois sujeitos escolares, tanto o estudante quanto o educador, não conseguem ver, por serem ambos protagonistas de um determinante social revelado no contexto escolar: o fracasso.

De certo modo, o pedagogo atuante na coordenação, conduz ou leva o grupo escolar a decisões sobre várias ações que envolve os resultados escolares. Devido a isso nota-se uma importante reflexão sobre o papel do pedagogo no apoio escolar como intermediador da comunidade escolar em prol de garantir o direito a educação, em busca de atenuar os altos índices de fracasso escolar oriundo das escolas públicas brasileira.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Quando se fala em fracasso escolar procurar culpados costuma ser o diálogo norteador das várias discussões sobre o tema e uma das premissas que vem à mente pauta-se no pensamento de que o aluno não vai bem na escola por falta de interesse, ou por não se dedicar aos estudos como se o aluno não tivesse “dom” para o ambiente escolar erudito. No entanto, uma das hipóteses indispensáveis para se pensar no fracasso ou o sucesso escolar circula na reprodução social da desigualdade hierárquica da distribuição do capital cultural. Pois a hipótese bourdieusiana sugere que:

“ocorre que o sistema escolar, consciente ou inconscientemente, ao avaliar e proferir seus julgamentos, leva em conta, tanto quanto a cultura, a relação que os alunos têm com ela”. (NOGUEIRA, 2012, p.40- Revista Educação).

A base dessa hipótese sugere que o legado cultural familiar tem influência direta no desempenho escolar do aluno. Por outro lado, percebe-se uma imposição arbitrária perante a ação pedagógica, a qual, Pierre Bourdieu a chama de “violência simbólica”, ou seja, ao tratar de modo igual, em direitos e deveres de diferentes especificidades, “a escola privilegia de forma dissimulada, quem, por bagagem familiar já é privilegiado”, Nogueira (2012, p.36). Além do mais ao privilegiar, grupos distintos o direito a educação igualitária acaba por infringir um direito constitucional do cidadão brasileiro, garantido pela constituição de 1988, capítulo III, artigo 206, inciso I ressalta que “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988).

Desse modo, além de transgredir um direito constitucional as desvantagens iniciais dos alunos oriundos das classes populares com relação à “cultura escolar” os levam mais facilmente ao fracasso, quando comparados com aquelas crianças e jovens cuja cultura está mais próxima da utilizada pelo sistema escolar.

É válido lembrar que o fracasso escolar nos instiga a atribuir ao aluno a culpa, ignorando os múltiplos fatores determinantes que intervêm no processo de aprendizagem, desconsiderando que aprendizagem é um fenômeno complexo, o qual, vários fatores constituem o aprender e a autoridade pedagógica legitimada pela instituição escolar exerce grande influência perante tal fenômeno.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Faz-se necessário esclarecer com tais reflexões que a escola sozinha seja detentora de todos os problemas sociais existentes, pois não é! Cabe distribuir a responsabilidade para a tríade: Estado/políticas sociais, família e escola considerando o papel de cada instituição perante o fracasso escolar do educando, cabendo em cada um em seu grau de especificidades assumir função transformadora, não bastando ofertar vale gás ao preço da matrícula ser moeda de troca, não bastando matricular os filhos ao preço do ticket leite, políticas públicas e família devem estar atrelados em prol de um bem comum: educação de qualidade, de modo a promover a vida.

No entanto, surge o embate de como a família mal instruída poderá inculcar na educação dos filhos uma cultura erudita se a mesma não teve ou não tem acesso. A luz desse embate Bourdieu (1998) em sua escrita enfatiza a importância do papel do sistema de ensino na transmissão do capital cultural, considerando para que a escola possa cumprir o papel para qual foi designada, precisa encontrar formas de transmitir os instrumentos de inculcação dos códigos de comunicação utilizados por ela. Por normalmente os educandos de escola pública não terem acesso a uma cultura prévia que dialoga com a cultura escolar, o educando adentra nesse universo já com a sensação de fracasso que ao longo do tempo vai se instaurando devido as práticas utilizadas no ambiente escolar.

A escola de certo subentende que todos os alunos possuem um mesmo estreitamento quanto ao estranhamento frente à cultura escolar e, dessa forma ao desconsiderar a diferente e desigual bagagem cultural o aluno da família de origem mais humilde, que obteve menos contato prévio com a cultura erudita ao começar a ter dificuldades na escola passará a ser visto por seus professores e companheiros como se tivesse uma inaptidão para os estudos, uma vez que as avaliações e juízo emitidos pelos professores, pais e pelos próprios alunos são baseados no resultado do aluno, logo, o aluno com dificuldades será visto como sem talento. E assim, o talento é explicado pela competência ou pelo “dom”.

Para Bourdieu, essas crianças vão mal na escola por estranhar e desconhecer a cultura escolar, que é o material composto do conhecimento

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

científico e o erudito. A escola poderia reduzir esse distanciamento, mas na realidade não o faz e quando faz é de modo esporádico e não organizado.

Nesse contexto o presente trabalho recorre na figura do pedagogo, atuante no trabalho do apoio escolar, como intermediador sendo o sujeito capaz de fazer a leitura de que o fracasso é uma produção social institucionalizada na escola e legitimada pela mesma ao desconsiderar as diferentes culturas e fragilidades do educando devido a herança cultural legada pela família. Desse modo, almeja que o pedagogo com sua visão humanizadora e holística possa agir de modo integrador indo para além dos muros da escola, estreitando a relação com a comunidade e levar os professores a refletir sobre suas ações nas práticas pedagógicas de modo a não julgar, pelo contrário, cumprir o papel de mantenedor quanto ao direito a educação e permanência do educando na escola.

Quem nunca vivenciou uma experiência de aprendizagem que não teve êxito nos primeiros momentos ou ainda quem não ensinou e percebeu não ter sucesso na maneira de fazê-lo, de forma que o aprendiz tivesse um êxito mínimo? De quem é a culpa? De quem é falha? Do aluno ou do Sistema? Essas são algumas questões que especialistas e teorias tentam superar.

Há que se entender que uma dificuldade de aprendizagem se constitui, também, de uma dificuldade de ensino, não cabendo, aí, culpados ou inocentes, pois todos têm igual responsabilidade no sucesso/fracasso do processo. Cabendo a escola o comprometimento com o processo de dar voz aos sujeitos da aprendizagem e ao ouvi-los, buscar identificar os sentidos atribuídos ao aprender, à escola e a própria vivência nesse espaço, com vistas a aprimorar as práticas que nela se desenvolvem de modo a atenuar a dificuldade no aprender.

Na visão dos alunos o coordenador pedagógico é o sujeito que ao mesmo tempo em que impõe limites, trata de assuntos burocráticos, ocorrências com os pais frente aos diversos dilemas dos alunos também é o sujeito com o qual os alunos reconhecem o apoio para resolver as diversas questões escolares. Assim sendo o coordenador pedagógico está para além do que especifica os documentos legais, sendo o sujeito capaz de fazer essa articulação no ambiente escolar trata-se do coordenador pedagógico, por ser o

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

sujeito que faz a ponte entre os alunos e o corpo docente, por ser quem é capaz de perceber e reconhecer a dificuldade não somente do aluno, mas também quanto as dificuldades do professor.

Conclusões

Com tudo que fora explanado com o presente trabalho percebe-se no pedagogo, atuante no trabalho do apoio escolar, como intermediador sendo o sujeito capaz de fazer a leitura da gênese dos ditames que reverberam o meio escolar e analisar que o insucesso escolar é uma produção social institucionalizada na escola e legitimada pela mesma ao desconsiderar as diferentes culturas e fragilidades do educando devido a herança cultural legada pela família. Desse modo, almeja que o pedagogo com sua visão humanizadora e holística possa agir de modo integrador indo para além dos muros da escola, estreitando a relação com a comunidade e levar os professores a refletir sobre suas ações nas práticas pedagógicas de modo a não julgar, pelo contrário, cumprir o papel de mantenedor quanto ao direito a educação e permanência do educando na escola. Com isso não se pretende a busca da crítica pela crítica ou encontrar culpados pelo fracasso escolar, ao contrário, almeja obter como resultado uma visão mais humanizadora e intermediadora quanto a função do pedagogo em sua atuação no apoio escolar acerca do fracasso escolar instaurado e legitimado na escola por meio das ações pedagógicas.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Supremo Tribunal Federal. Seção I da Educação. Brasília, 1988.

BOURDIEU, P. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

CURY, C.R.J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. RBP AE, v.23, n.3, p.483-495, 2007.

GATTI, Bernardete A. Implicações e Perspectivas da Pesquisa Educacional no Brasil Contemporâneo. Fundação Carlos Chagas. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p.65-81, julho/2011.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
LOPES, R.S.P.; BIANCHINNI, L.B.; SILVA, N.P. Marcos Legais para os cursos de Graduação em Pedagogia no Brasil: análise das atribuições do pedagogo. ETD. Educação Temática Digital, v.16, p.458 - 474, 2014.

LOPES, R.S.P. Projeto pedagógico e currículo: percursos de construção e poder. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010.

SOUZA, Â.R. Explorando e construindo um conceito de gestão democrática escolar e democrática. Educação Revista, v.25, 2009.

PLACCO, V.M.N.S.; SOUZA, V.L.T. Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção? São Paulo: Loyola, 2010.

Revista Educação. Bourdieu Pensa a Educação. Editora Segmento, 2ª Ed. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3896899/mod_resource/content/1/La_ula2_grupo4_Arbitrario_Cultural_NOGUEIRA.pdf> Acesso em 21/05/2019.